



METODOLOGIAS ATIVAS E LITERATURA INDÍGENA: FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Myrna Letícia de Carvalho Rifane ¹

Ana Kessia Gomes de Souza ²

Gabrielle Batista Machado ³

Francisco Willams Ribeiro Lopes ⁴

INTRODUÇÃO

As Metodologias Ativas (MA's) representam um conjunto de abordagens pedagógicas que enfatizam o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem (Bacich e Moran, 2018). No ensino de Sociologia, é essencial considerar os processos sociais que constituem os sujeitos, mobilizando a chamada “imaginação sociológica” (Mills, 1975), compreendida como o exercício reflexivo entre indivíduo e sociedade, capaz de promover uma leitura crítica da realidade. Diante do cenário da educação brasileira, marcado por reformas que fragilizam o ensino das Ciências Humanas, urge refletir sobre práticas que estimulem o pensamento crítico e contribuam para uma educação mais democrática e plural.

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina de Sociologia em uma escola pública de Ensino Médio localizada no município de Caucaia, Ceará. A proposta teve como foco o reconhecimento da diversidade sociocultural, articulando conceitos como cultura, relativismo cultural, alteridade e etnocentrismo, integrados a Metodologia Ativa intitulada sala de aula invertida (Oliveira, 2020) adaptada ao contexto social da turma, da escola e da professora. A sequência didática foi organizada em três momentos: introdução conceitual com aulas dialogadas sobre os conceitos já citados; pesquisa orientada sobre etnias indígenas do Ceará, com uso de fontes como a Funai e o PIB Socioambiental; e leitura crítica de trechos da obra de Daniel Munduruku (2021), culminando em um processo de assimilação teórico-reflexiva pelos estudantes.

¹ Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio da Universidade Federal do Ceará - UFC, branca, mulher cis, Fortaleza/Ceará, myrna.rifane@alu.ufc.br;

² Licenciada pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará – UECE, negra, mulher cis, Fortaleza/Ceará, profakessiasocio@gmail.com;

³ Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio da Universidade Federal do Ceará - UFC, branca, mulher cis, Fortaleza/Ceará, gabmac@gmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, branco, homem cis, Fortaleza/Ceará, lopes.willams@ufc.br;



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As metodologias ativas se originam da junção de diversas abordagens teóricas, com influências das tendências reflexivas da Escola Nova, do interacionismo, da aprendizagem significativa, da aprendizagem pela experiência e da pedagogia da autonomia (Bacich; Moran, 2018; Diesel et al., 2017; Freire, 2015; Lovato et al., 2008; Uzun, 2021). Em síntese, essas teorias compõem um conjunto de princípios que visam à construção de uma autonomia crítica dos sujeitos em relação à sociedade em que estão inseridos. Nesse sentido, o uso das MA's no ensino de Sociologia torna-se estratégico para promover uma aprendizagem significativa e subversiva.

Partindo disso, o primeiro momento da sequência didática seguiu a temática do relativismo cultural, proposta para o 2º bimestre do 3º ano do Ensino Médio. Foram abordados conceitos fundamentais para a compreensão crítica sobre a chamada evolução humana, seus mitos e as estruturas narrativas de base etnocêntrica. Para essa etapa, foi elaborado um slide contendo contextos históricos, trechos selecionados e um apanhado teórico construído a partir da consulta docente a distintos livros didáticos de Sociologia.

Após o trabalho teórico inicial, os estudantes realizaram uma pesquisa guiada sobre a quantidade de povos indígenas no Ceará e suas principais características. Esse momento teve como foco não apenas ampliar a percepção acerca da variedade de culturas indígenas presentes no território cearense, mas também incentivar a busca assertiva por fontes confiáveis na internet.

No terceiro momento, os estudantes foram incentivados a fazer uma análise de narrativas por meio da obra "Antologia de contos indígenas de ensinamento: tempos de história" (Munduruku, 2021). Em grupos, os alunos receberam exemplares do livro, disponível na biblioteca da escola via Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), e realizaram uma leitura dirigida, buscando descrever a biografia do autor, identificar o tema da obra e refletir sobre as percepções indígenas de tempo. Além disso, foram estimulados a comparar a experiência escolar na cidade e na floresta, bem como a perceber as relações entre os sujeitos e a natureza presentes nos contos, relacionando essas análises aos conceitos de cultura, diversidade, identidade e relativismo cultural discutidos no primeiro momento.

Essa etapa constituiu uma síntese importante para observar a articulação entre teoria e prática, especialmente no que diz respeito à identificação de como a lógica

etnocêntrica ainda permeia as relações no cotidiano dos estudantes. Toda a sequência foi registrada pelos alunos em seus cadernos, incluindo anotações e fontes de pesquisa utilizadas.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada teve como foco evidenciar o potencial das Metodologias Ativas como ferramentas eficazes para a articulação entre teorias sociológicas e pensamento reflexivo. Por meio da integração entre conceitos fundamentais, pesquisa e literatura, os estudantes puderam construir suas próprias interpretações de forma autônoma, porém orientada e responsável, favorecendo o reconhecimento de saberes não hegemônicos, mesmo dentro de um espaço formal de educação.

A construção da imaginação sociológica ao longo da sequência didática se deu gradualmente, não apenas nas discussões em sala, mas também por meio do processo de pesquisa, leitura, escrita e reflexão. O objetivo foi ampliar o repertório interpretativo dos alunos a partir da valorização da diversidade cultural de forma não hierarquizada nem etnocêntrica.

Os desdobramentos observados ao longo da proposta indicam que o uso planejado e contextualizado das MA's pode contribuir para a efetivação de uma prática pedagógica comprometida com a realidade social dos sujeitos envolvidos. Todavia, vale ressaltar que a mesma só foi possível devido a uma infraestrutura que possibilitou a variedade de práticas, como o uso de projetor, biblioteca equipada e sala de aula com instrumentos que favoreceram o desenvolvimento das atividades.

As metodologias aqui abordadas não refletem apenas o protagonismo discente, mas também a autonomia e o compromisso docente. O acesso a recursos estruturais e materiais didáticos adequados possibilita um maior foco no saber sociológico e, conseqüentemente, em processos de ensino e aprendizagem que mobilizem o estudante enquanto sujeito ativo. Tais apontamentos revelam-se essenciais para reflexões futuras sobre as condições materiais e pedagógicas necessárias à efetivação de práticas educativas mais críticas e inclusivas.

REFERÊNCIAS



BACICH, Lilian; Moran, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

DIESEL, Aline; et al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 2017 | Volume 14 | No 1 | Pág. 268 a 288.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51aed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

MILLS, Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MUNDURUKU, Daniel. **Antologia de contos indígenas de ensinamento**: tempo de histórias / Organização e apresentação de Heloísa Prieto. - 1 ed. - São Paulo: Richmond Educação, 2021.

OLIVEIRA, R. R. A. de. Verbetes “Sala de aula invertida” - Dicionário de Ensino de Sociologia. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.